

FORMAÇÃO DA COMPETÊNCIA SOCIAL DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE ENSINO PRIMÁRIO

Formation of the social competence of interpersonal relationships in university students of the Primary Education Course

GOLA, Miguel Joaquim António¹, SANTOS, Silvia Colunga², & HERRERA Mayelin Soler³

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo, valorar o desenvolvimento da competência social das relações interpessoais na formação inicial universitária de professores para o ensino primário. Preocupação adquirida por verificarmos grande preocupação no sector da educação com aspetos ligados a competências técnico profissional em detrimento das competências socio pessoais, na sequência, apresentamos conteúdos sobre as competências sociais, competências sociais das relações interpessoais e a formação das mesmas nos estudantes universitários do ensino superior do curso de ensino primário. Para o efeito, recorreremos a análise e respetiva síntese de fundamentos epistemológicos de autores como: Bisquerra e Pérez-Escoda (2007); Colunga, García e Blanco (2008); Martins (2012); Gola (2010); Loo Lino (2016) Gola, Colunga e García (2019). Que com os seus postulados apresentamos a grande necessidade do desenvolvimento da competência social das relações interpessoais na formação do professor para o ensino primário, como preparador da base do sistema educativo para que a mesma seja mais solida possível, com vista a melhoria e desenvolvimento do sector da educação.

Abstract

The present research has as objective, to value the development of the social competence of the interpersonal relations in the initial university formation of teachers for the primary education. Concern acquired by verifying great concern in the education sector with aspects related to professional technical competences to the detriment of socio-personal competencies, in the sequence, we present contents about social competences, social competences of interpersonal relationships and their formation in university students of higher education of the primary education course. For this purpose, we used the analysis and respective synthesis of epistemological foundations by authors such as: Bisquerra and Pérez-Escoda (2007); Colunga, García and Blanco (2008); Martins (2012); Gola (2010); Loo Lino (2016) Gola, Colunga and García (2019). That with its postulates we present the great need for the development of the social competence of interpersonal relationships in the training of teachers for primary education, as a preparer of the base of the educational system so that it is as solid as possible, with a view to improving and developing the sector of education.

Palavras chave: *Competência; Competência social; Relações interpessoais.*

Keywords: *Competence; Social competence; Interpersonal relationships.*

Data da Submissão: junho de 2021 **Data da Publicação:** junho de 2022

¹ MIGUEL JOAQUIM ANTÓNIO GOLA - Escola Superior Pedagógica de Kwanza Norte, ANGOLA. E-mail: miguel-gola@hotmail.com

² SILVIA COLUNGA SANTOS - Centro de Estudos de Ciências da Educação “Enrique José Varona”, Universidade de Camagüey Ignacio Agramonte Loynaz, CUBA. E-mail: silvia.colunga@reduc.edu.cu

³ Mayelin Soler Herrera - Universidad de Ciencias Médicas de Camagüey Ignacio Agramonte Loynaz, CUBA. E-mail: msoler.cmw@infomed.sid.cu

1. INTRODUÇÃO

A competência social, é hoje uma temática que interessa a muitos investigadores das diferentes áreas do conhecimento, pela característica quase globalizadora em anos anteriores da preocupação direcionada a competência técnico-profissional, pelo facto de que, quando abordamos sobre o desempenho de qualquer profissional fazer ênfase das competências, sem a percepção dos fundamentos teóricos que a subestruturam.

Para Bisquerra (2007), a competência deve ser analisada sobre duas perspetivas, sendo a primeira a competência técnico profissional, que corresponde ao saber (volume de terias que justificam o conhecimento) e ao saber fazer (práticas que justificam as habilidades) e a segunda, a competência socio pessoal, que corresponde ao saber ser (em resposta ao perfil do professor) e ao saber relacionar-se com os outros (em correspondência aos valores, respeito, relações, assertividade...). Nesta perspetiva teremos a visão global do conceito de competência.

Para Tobón (2012), as competências são entendidas como desempenhos integrais para interpretar, argumentar e resolver problemas do contexto, com criatividade, adequação, melhoria contínua e ética, desenvolvendo e colocando em ação de forma articulada o saber, saber ser, saber fazer e saber conviver.

Neste particular a abordagem é dirigida as competências sociais como: o conjunto de conhecimentos cognitivos, procedimentais e atitudinais que servem para manter boas relações com outras pessoas. Possuir competência social implica ter competência para uma comunicação eficaz, respeito, atitudes sociais, assertividade, entre outros componentes, Bisquerra (2007), pelo facto de percebermos a grade necessidade do desenvolvimento das competências sociais no sector da educação, particularmente na formação inicial de professores para o ensino primário.

Dai a nossa investigação voltada a competência social das relações interpessoais na formação do professor para o ensino primário, porque fruto da agregação recebida durante a formação poderá fazer refletir na atuação prática como professor do ensino primário, sendo este nível de ensino a base da formação das futuras gerações.

2. DESENVOLVIMENTO

A competência social para as relações interpessoais, responde à competência socio pessoal, como um elemento que reconhece a necessidade de desenvolvimento social no desempenho de uma profissão.

Nesse sentido, abordamos a formação das competências sociais das relações interpessoais na formação de professores para o ensino primário. A formação de um professor para o ensino primário consiste na preparação do profissional que terá o primeiro contato com a criança no espaço escolar, com objetivo de alcançar resultados concretizadores da educação formal.

Para isso, convém-nos referenciar o conceito de competência social, que, para melhor percepção, recorreremos a Martins (2012 apus Lopes, et. Al., 2011), afirmando que competência social é o conjunto de capacidades sociais que, quando realizadas de forma justa, permite que o indivíduo inicie e mantenha estreitos relacionamentos interpessoais, aceitação pelos pares e uma adaptação satisfatória a diferentes contextos, levando a uma maneira segura e adaptativa de lidar com situações sociais mais amplas.

Às vezes, os termos de habilidade e competência social são usados de forma intercambiável. No entanto, Luis, M. (2014) observa que o primeiro enfatiza apenas o processual, no know-how. Parra (2016), considera que o termo competência social envolve habilidades, estratégias cognitivas e metacognitivas, comportamentos, aptidões, atitudes e valores.

Loor Lino (2016) referido por Trianes et al. (1999), afirma que em situações sociais, a competência social inclui o respeito às normas e convenções sociais, habilidades de comunicação, reconhecimento e expressão apropriada de emoções, ajudando habilidades a estabelecer interações sociais positivas e cooperativas, etc.

Essa competência nos leva a estabelecer relações saudáveis e humanas com os componentes pessoais do processo de ensino-aprendizagem, neste caso a relação entre professor e aluno, com seu acompanhamento na orientação para estabelecer boas relações entre aluno-aluno.

Martins (2012) chama relações entre pessoas como uma relação entre pares no contexto escolar, e que na escola devem ser criadas ações que permitam promover relações positivas entre pares ou impedir possíveis situações de rutura entre pares.

Por esse motivo, acreditamos que deve ser responsabilidade das instituições de formação inicial de professores incluir em suas políticas de formação, grelhas curriculares ou programas, componentes explícitos que apontem para o desenvolvimento de competências sociais para o relacionamento interpessoal, com vistas a melhorar a preparação do futuro professor.

O primeiro contato da criança com a escola é muito significativo para todo o processo educativo; portanto, se encontrar um ambiente saudável na escola / professor, marcado por boas relações interpessoais, a criança será motivada a receber treinamento ativo durante toda a sua formação.

O contrário acontecerá, se não se recebida num clima ou no ambiente educacional favorável na escola, o que impactará no seu relacionamento com o professor e seus colegas.

Jhonson (1981) referido por Martins (2012) diz que, como outros sistemas sociais, a escola é formada por redes de relações interpessoais, estruturadas para facilitar alguns objetivos estabelecidos pela educação, tais como: a transmissão de conhecimentos e habilidades; socialização, isto é, os valores e atitudes envolvidos nas relações entre crianças e adolescentes ditadas pela sociedade em que atuam; e, finalmente, a facilitação do desenvolvimento cognitivo, social, físico e emocional da criança ou adolescente.

O desenvolvimento da competência social tem um impacto positivo na aprendizagem de novos conhecimentos, no desenvolvimento integral do homem na promoção da equidade e até na mudança cultural. O desenvolvimento dessa competência é de responsabilidade da sociedade, uma vez que o homem é um ser social. É também dos gestores das políticas educacionais, da comunidade escolar como concretizadora das políticas do setor, aos psicólogos e pedagogos pelo trabalho que realizam com diferentes grupos sociais na área de especialização.

A promoção da competência social favorece o comportamento pró-social, facilita o gerenciamento e a resolução de problemas e conflitos interpessoais de maneira adequada, devido ao desenvolvimento de habilidades sociais específicas, como escuta ativa, empatia,

autocontrole, respeito pelas ideias de outros, limitando a aparência de comportamento criminoso e comportamento agressivo (Frey, Hirschstein, & Guzzo, 2000).

Nesta perspectiva, é conveniente referir-se à Pedagogia Social como uma ciência cujo objeto de estudo é uma dimensão específica do universo educacional: a educação social e, portanto, pessoas, grupos e comunidades são os verdadeiros protagonistas dos processos educacionais e da educação, da intervenção social que neles se configuram (Gómez, 2000, p. 409).

Nesse sentido, como apontado por Caballo e Gradaille (2008), a Pedagogia Social como ciência pedagógica preocupa-se com as relações intrínsecas, como uma chave educacional, são estabelecidas entre o indivíduo e a sociedade; mas não apenas dos discursos e práticas que tomam a educação como referência, mas também em um sentido mais amplo, daqueles que enfatizam a dimensão social (socialização, inserção, coesão, participação, etc.).

A pedagogia social pode ser uma disciplina (unidade curricular) nas grelhas curriculares das Instituições de Ensino Superior de Formação de Professores (IESFP), as quais, devido ao seu objeto de estudo, podem desenvolver no futuro professor competências sociais para o relacionamento interpessoal, pelo que, esta unidade curricular até ao momento não faz parte da grelha curriculares das IESFP em Angola.

No entanto, com a intenção de não aumentar as unidades curriculares na grelha, os aspetos da Pedagogia Social, com o objetivo de desenvolver competências sociais para as relações interpessoais, podem ser desenvolvidos nas unidades curriculares de práticas pedagógicas e continuar com o estágio curricular (ou profissional), como atividade docente em contexto real realizada nas instituições de ensino.

As relações interpessoais são habilidades que facilitam o bom desempenho profissional; O bom profissional deve desenvolver essas competências, porque no exercício de qualquer atividade, o ambiente social estará, esta sempre presente.

As atividades a serem realizadas dentro de qualquer grupo social devem ter como pano de fundo o relacionamento interpessoal, a fim de alcançar os melhores resultados. Santos (2013) afirma que é necessário construir, no momento da entrada na escola, uma linha clara entre o eu e o outro, entre a própria perspectiva e a de outros indivíduos.

Como vemos, quando temos a competência social das relações interpessoais, bem desenvolvidas, sabemos, que facilitará o conhecimento dos outros, proporcionando um relacionamento saudável dentro do grupo, um relacionamento que facilitará o desenvolvimento das atividades. Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, o professor que possui autoconhecimento, pode ter autocontrole, autogestão de emoções, conhecimento de suas falhas e de seus sucessos; esses elementos facilitarão o conhecimento de seus alunos e proporcionarão uma estreita relação entre eles, onde o aluno poderá rever-se no professor, sentindo sua afeição e compreendendo seus sucessos e fracassos, transformando-os em uma fonte para superá-los.

O sucesso no processo de ensino-aprendizagem ocorre necessariamente, primeiramente, através do desenvolvimento de boas relações interpessoais com os alunos, garantindo-lhes um bom estado emocional para a aquisição de conhecimentos e o bom desenvolvimento de habilidades. Desenvolvidas as competências para o relacionamento interpessoal, terão as bases criadas para a construção do conhecimento, bem como as das habilidades, que são vistas como os grandes objetivos a serem alcançados no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, é importante entender que é necessário manter essas boas relações garantidas para o desenvolvimento dos outros componentes.

Moscovici (2007), referido por Santos (2013), afirma que um olhar, sorriso, gesto, postura corporal, movimento físico de aproximação ou distância são formas não verbais de interação entre as pessoas. Da mesma forma, quando alguém vira as costas ou permanece em silêncio, também é interação e tem significado, porque comunica algo aos outros. O efeito de "sentir" a presença dos outros já é interação, verifica-se que, não se manifesta apenas verbalmente, porque pode até ser falsa; esses pequenos gestos conseguem se comunicar mais na interação em relação aos outros na oralidade. Não se pretende aqui afirmar e apelar ao não uso da oralidade; pelo contrário, se for acompanhado pelas posições acima mencionadas, deve-se lembrar que um gesto pode comunicar mais de mil palavras.

Santos (2013: 8), afirma que “a inteligência interpessoal é a capacidade de conhecer a si mesmo, ser bom consigo mesmo, conhecer limites, desejos, medos e administrar sentimentos para atingir objetivos”. Isso para Gardner (1995) citado por Santos (2013, p. 8) é “a capacidade de formar um modelo adequado e verdadeiro de si mesmo e usá-lo para

operar efetivamente na vida. O conhecimento dos aspetos internos, o acesso aos próprios sentimentos da vida, o alcance das próprias emoções, a capacidade de discriminar essas emoções e, eventualmente, rotulá-las e utilizá-las como uma maneira de entender e orientar o próprio comportamento”.

Concordando que devemos ter autoconhecimento, o mais verdadeiro, de quem realmente somos, só assim podemos com realidade saber quem é a outra pessoa. Se o autoconhecimento não for verdadeiro (resultante de montagens próprias), conheceremos mal outra pessoa, porque será o resultado de montagens não verdadeiras.

Para Santos, a inteligência interpessoal inclui a capacidade de trabalhar em cooperação com os outros na forma de um grupo, de entender e interagir de maneira afetiva. E para ser um grupo, é necessário estar junto e com o mesmo foco na atividade que ocorre como um todo.

Krüger e Krug (2008) citados por Santos (2013, p. 9) afirmam que “aprender a ser professor envolve não apenas a relação entre professor e aluno, mas as relações sociais se manifestam como um todo, ou seja, aprendemos mediados por e com temas socioculturais de nossa convivência”.

3. CONCLUSÃO

A pesquisa que se apresenta, a concluímos com o reforço do quão necessário é desenvolver no futuro professor a competência social das relações interpessoais, com ênfase nos formados a professores para o ensino primário, pelas responsabilidades que os mesmos assumem na preparação da base da formação formal, que será o sustento de todas outras estruturas subsequentes.

Para que esse professor possa atuar com boas relações interpessoais no desempenho da sua atividade docente, pensamos nós ser necessário o desenvolvimento desta competência na fase da sua formação inicial de professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alonso, F. G., & Vidal, J. E. (2017). *Las competencias sociales y cívicas*. Universidad Pontificia de Salamanca. Disponible en:

https://www.researchgate.net/publication/316315890_LAS_COMPETENCIAS_SOCIALES_Y_CIVICAS/download

Bisquerra, R. (2009). *Psicopedagogía de las Emociones*. Madrid: Síntesis.

Bisquerra, R., & Pérez, N. (2007). *Las competencias emocionales*. España: Universidad de Barcelona.

Carbonell, J. (2008). *Una educación para mañana*, Barcelona: Octaedro.

Caride, J. A. (2009). Elogio de la pedagogía social: acerca de los nuevos y viejos desafíos de la educación social. *Revista de Educación Pública*, 18(38), 449-468. Disponible en: <http://ie.ufmt.br/revista/sistema/revistas/arquivos/1272913243.pdf>

Centro de Estudios Educativos CEE, ISPEJV (2002). *Preparación pedagógica integral para profesores universitarios*. La Habana: Félix Varela.

Colunga, S., García, J., & Blanco, C. (2008). *Reflexiones acerca de la noción de competencia*. Disponible en:

<http://www.monografias.com/trabajos36/competencias/competencias.shtml>

Gola, M. J. A (2010). *Um Estudo Sobre Desempenho dos Professores Formados pelos Institutos Normais de Educação que Lecionam Disciplinas não Consagradas no seu Perfil de Saída*. (Monografía para o grau de Licenciado).

Gola, M., Colunga, S., & García, J. (2019). Análisis epistemológico sobre la competencia social y su desarrollo en los estudiantes universitarios de la carrera de Enseñanza Primaria, ROCA. *Revista científico educacional de la provincia Granma*, 15(4), 24-33. Disponible en: <https://revistas.udg.co.cu/index.php/roca/article/view/776/1406>

López de Dicastillo, N., Iriarte, C., & González, M. C. (2008). *Competencia Social y Educación Cívica. Concepto, evaluación y programas de intervención*. Madrid: Síntesis, S.A.

Martínez, M. C. P. et al. (2015). *Desarrollo de la competencia social y prevención de problemas de conducta en el aula infantil*. Universidad de Granada. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/297715670_Desarrollo_de_la_competencia_social_y_prevenccion_de_problemas_de_conducta_en_el_aula_infantil/download

Monjas, M. I. (2011). *Cómo promover la convivencia: Programa de Asertividad y Habilidades Sociales (PAHS)*. Madrid: CEPE.

Parra, I. B. (2016). *La evaluación en la formación inicial del educador cubano*. Disponível em:

<http://www.congresouniversidad.cu/revista/index.php/congresouniversidad/article/view/86>

Pérez, D. (2011). Un Acercamiento al Sistema de Formación Inicial y Permanente en Cuba: Retos y Perspectivas. *Revista Docencia*, 43(2), 63-79. Disponível em: <http://www.revistadocencia.cl/pdf/20110808234839.pdf>

Tobón, S. (2013). *Formación integral y competencias. Pensamiento complejo, currículo, didáctica y evaluación*. Bogotá: Ecoe.

Valencia, M. (2018). *La formación de la competencia de automotivación en estudiantes de la licenciatura en educación primaria*. (Tesis doctoral en opción al grado científico de Doctor en Ciencias Pedagógicas). Camagüey: Universidad de Camagüey.

Zins, J. E., Weissberg, R. P., Wang, M. C., & Walberg, H. J. (2004). *Building academic success on social and emotional learning*. New York, Teachers College Press.